II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

AGROECOLOGIA & QUILOMBOLA: CONSTRUINDO UM PENSAMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação: Relato de Experiência

Hilda Lindalva Conceição de Oliveira¹; Roney Stepheson dos Santos²; Edson Bruno do Nascimento³; Robson Campanerut Silva⁴

Introdução

A Constituição Federal de 1988: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos” (BRASIL, 1988). Concedeu-se aos remanescentes os direitos a terra, o que tinha sido negado durante décadas, passou então um imenso debate sobre o tema quilombola.

A agricultura ao longo dos anos foi reconhecida por uma atividade que atinge a enormes produções e exportações em vários lugares do mundo, o agronegócio aliado é bastante comum neste tipo de produção, que demanda o sistema convencional e as grandes fazendas de latifúndio, excluindo o camponês, que desde o início da colonização praticavam as principais atividades agrícolas, e procurando sempre viver sustentavelmente com as condições que tinham, é um exemplo dos quilombolas. “O uso contemporâneo do termo agroecologia data dos anos 70, mas a ciência e a prática da agroecologia tem idade da própria agricultura” (HECHT, 2002, p.21). Utilizando a Agroecologia não somente um campo de produção agrícola, mas um ambiente que contém práticas ecológicas, éticas, cultural, econômica, política e social, que tanto podem manter os recursos naturais como uma sociedade com boas condições de qualidade de vida.

Este trabalho resulta de parte da vivência para construção de trabalhos de conclusão de curso superior em Agroecologia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do

¹ Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Ipanguaçu, hilda.oliveira16@hotmail.com.

² Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Ipanguaçu, roney_comvc@hotmail.com.

³ Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Ipanguaçu, ed.brunno@hotmail.com.

⁴ Docente, Me. Antropologia Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Ipanguaçu, robson.campanerut@ifrn.edu.br

Norte – Campus Ipangaçu. A pesquisa de campo foi realizada na comunidade rural Picadas, em 2016, no município de Ipangaçu, (RN). Em 27 de outubro de 2010, a Fundação Palmares expediu a certidão que reconheceu oficialmente a comunidade como remanescente quilombola.

Relato de Experiência

A pesquisa iniciou-se a partir de uma conversa com o facilitador, que bem articulado nos apresentou a comunidade, então o primeiro passo foi reconhecimento das pessoas que se dispuseram a colaborar, os mais velhos nos deu bastantes informações, por meio da história oral, assim foi possível conhecer a história de Picadas detalhadamente e reconhecer que a comunidade passou por processos significativos de lutas e conquistas. “A memória é importante no processo de formação identitária dos grupos, o que os leva a buscar fazer-se conhecer e reconhecer como um processo histórico...” (SOUSA, 2008). Foram executadas entrevistas semiestruturadas, conversas com os moradores, visitando suas residências, logo após as visitas foi realizado o estudo e análises dos dados obtidos.

A comunidade revivem hoje memórias dos antigos moradores, mas não repetindo a história dos antigos quilombolas, essa história ficou para trás, hoje a história é de valorização e empoderamento do homem e da mulher do campo, remetendo as lutas e resistência, para manterem suas identidades, através da agricultura, artesanato, dança etc, preservando assim um modo de vida e em seus Agroecossistemas reproduzem práticas agrícolas, culturais e sociais, com intuito de perpetuar por várias gerações. A Agroecologia surge como uma alternativa viável para os quilombolas, para além da produção, reconstruir os saberes comunais “... Em que produzir alimentos é bem mais que satisfazer às necessidades de um mercado específico simplesmente. Produzir alimentos para estes Agricultores é perpetuar a vida e transmitir cultura” (FIDELIS, 2006, p.15).

Imagem 1: Registro Fotográfico na Comunidade Picadas. Fonte: Própria

Considerações

Esta experiência contribui e abre novos caminhos para demais pesquisadores que desejam se aprofundar mais sobre os saberes das comunidades tradicionais, além disso, valoriza a epistemologia da agroecologia e os atores sociais envolvidos, com a perspectiva de avançar na sustentabilidade.

Referências

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE, 1988.

HECHT, S. B. **A evolução do pensamento agroecológico.** In: Altieri, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Guaíba: agropecuária, 2002. P. 5

SOUSA, B.O. **A Memória como Elemento de Construção de uma Identidade Cultural.** 2008

FIDELIS, Lourival de Moraes. **Agricultura quilombola e suas interfaces com a agroecologia:** história e tradições ligadas à agricultura tradicional do quilombo João Surá. 2006. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação do Campo e Agricultura Familiar e Camponesa, UFP Curitiba, 20